



Newsletter Fundação Pulido Valente



**PRÉMIO
JOÃO MONJARDINO 2024**

Candidaturas Abertas
(09 Set. - 31 Out.)


Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia



Prémio João Monjardino 2024 “Doenças Genéticas Raras: Deteção e Terapêutica”

O Prémio João Monjardino 2024 abriu as candidaturas em 9 de Setembro. Este ano visa distinguir o melhor artigo científico sobre “Doenças Genéticas Raras: Deteção e Terapêutica”. As propostas a concurso podem ser submetidas até dia 31 de outubro de 2024, às 17 horas de Portugal Continental.

Este prémio é realizado ao abrigo de um protocolo celebrado entre a Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) e a Fundação Professor Francisco Pulido Valente. Em 2003, foi lançado o Prémio Pulido Valente (2003-2020), tendo sido renomeado de Prémio João Monjardino em 2021.

A iniciativa realiza-se há 21 anos consecutivos, sendo atribuídos em cada edição 10 mil euros, comparticipados em partes iguais pelas duas Fundações. No total das vinte edições realizadas, já foram atribuídos mais de 200 mil euros, que distinguiram a ciência feita em Portugal na área das Ciências Biomédicas e da Saúde.

O concurso é aberto a autores de artigos científicos publicados, sem restrição de ano de publicação, sob um tema proposto, que este ano é “Doenças Genéticas Raras: Deteção e Terapêutica”. O artigo proposto deve descrever os resultados da investigação realizada numa instituição do sistema científico e tecnológico nacional, por um/a investigador/a com menos de 35 anos à data de apresentação da candidatura.

Os/as candidatos/as podem participar com um único trabalho original, que tenha

sido publicado ou aceite para publicação, devidamente comprovada, numa revista nacional ou internacional da especialidade, devendo ser o/a primeiro/a autor/a ou coautor/a, desde que seja reconhecido na publicação como tendo contribuição idêntica à do primeiro autor/a.

As candidaturas serão avaliadas de acordo com os seguintes critérios: qualidade científica do artigo; pertinência do estudo e relevância dos resultados obtidos no âmbito do tema do concurso; e contributo do/a candidato/a para o trabalho publicado ou aceite para publicação.

Saiba mais

Estação Cooperativa de Casa Branca| Inauguração do Centro Terras de Ferro



Na sexta-feira, dia 6 de setembro, foi inaugurado o novo Centro Terras de Ferro da Estação Cooperativa de Casa Branca, projeto ao qual a Fundação se associou na vertente da literacia em saúde.

Num final de tarde que contou com a abertura do edifício e da nova exposição evolutiva de continuação do projeto 'Criar Memórias em Terras de Ferro'. Foi também feita uma apresentação pública de criação artística colaborativa denominada 'Outras Terras Outros Sons'.

Nesta inauguração, marcou presença Henrique Lopes, Vereador da Cultura e Arte do Município de Montemor-o-Novo, tal como Ana Paula Amendoeira, em representação da CCDR Alentejo

Criada em 2021, a Estação Cooperativa tem como missão contribuir para a regeneração integrada da aldeia de Casa Branca, envolvendo a sua população e considerando o devoluto bairro dos ferroviários como um bem que importa reabilitar, ocupar e refuncionalizar, em simbiose com as necessidades da população local e do próprio Planeta.

Desde o início de 2023, a Estação Cooperativa é subconcessionária de uma parcela de terreno localizada em domínio público ferroviário, que inclui 17 edifícios e cerca de 13.000 metros quadrados de terreno, parte integrante do antigo bairro dos ferroviários de Casa Branca.

A abertura do Centro Terras de Ferro marca um importante passo no plano de conservação daquele edificado ferroviário, permitindo ao mesmo tempo consolidar o trabalho de documentação e divulgação daquele território

iniciado com a exposição documental participativa "Não há casos em branco" (2019) e continuado com o percurso expositivo interativo "Criar memórias em Terras de Ferro" (2022), projetos realizados em parceria com Oficinas do Convento, Minga Cooperativa Integral e MARCA ADL, entidades fundadoras da Estação Cooperativa

Lançamento do livro "Que pirâmide humana?" de Manuel Heitor



Decorreu no passado 10 de Setembro, na Biblioteca da Imprensa Nacional Casa da Moeda (INCM), o lançamento do livro "Que Pirâmide Humana? O conhecimento e as opções de política pública em Portugal 2000-2030", da autoria de Manuel Heitor, ex-ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e membro do Conselho Consultivo da Fundação Professor Francisco Pulido Valente. Numa sala cheia, a apresentação esteve a cargo de Cláudio Garrudo, diretor de Edição e cultura da INCM, de Rosalia Vargas, de Liliana Ferreira e de Graça Morais, artista que inaugurou a sua exposição com obras da série Metamorfoses da Humanidade, inseridas no livro e que pode ser visitada na Imprensa Nacional.

Para além da apresentação do livro estão previstos debates entre 2 de Outubro e 18 de Novembro em Matosinhos, Barcelos, Bragança, Porto, Évora e Lisboa, incluindo a apresentação do filme "A Pirâmide Humana" de Jean Rouch no dia 18 de Novembro, no Pavilhão do Conhecimento - Ciência Viva em Lisboa.

1º Encontro Nacional de Arte e Medicina

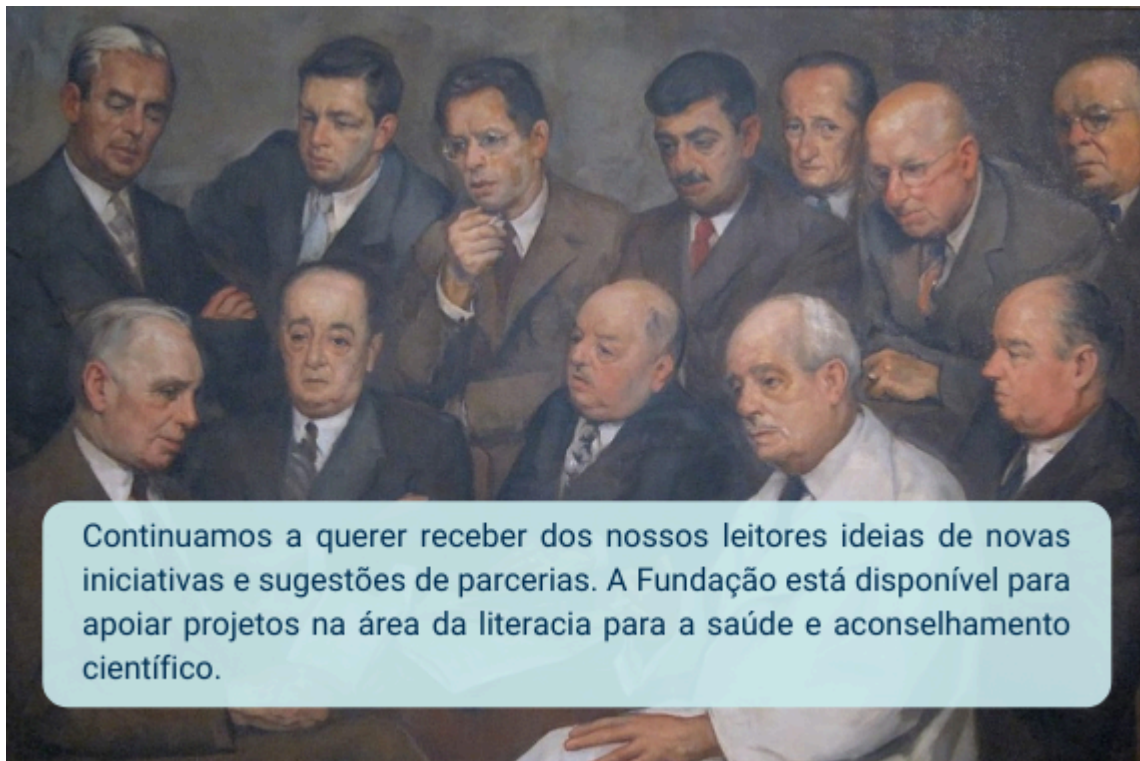


O 1º Encontro Nacional de Arte e Medicina, realizado nos dias 3 e 4 de Outubro, foi uma oportunidade única de partilha e reflexão sobre o valor da arte, não apenas como instrumento terapêutico, mas também no seu papel fundamental ao contar histórias que refletem sobre a doença e a experiência de estar doente.

Aberto à comunidade, o evento proporcionou um espaço de diálogo entre a comunidade artística, a sociedade civil e os profissionais de saúde. A interação entre os participantes permitiu uma troca enriquecedora de ideias, contribuindo para uma compreensão mais profunda e humanizada das vivências relacionadas com a doença, tanto do ponto de vista dos doentes como dos seus cuidadores.

O encontro foi estruturado em vários blocos temáticos, que exploraram diferentes formas de expressão artística e o seu impacto na medicina. Os blocos Ilustração e Fotografia, Literatura, Música e Teatro e Cinema permitiram uma análise profunda de como cada uma destas áreas artísticas pode contribuir para a terapia, a partilha de emoções e a reflexão sobre a doença. Durante as sessões, foram discutidos exemplos práticos e trabalhos concretos que têm vindo a utilizar estas formas de arte para apoiar o bem-estar e a saúde mental dos pacientes.

Este primeiro Encontro sublinhou, assim, o papel crucial da arte enquanto ferramenta terapêutica e destacou a sua relevância na partilha de histórias que permitem uma reflexão mais ampla sobre a condição humana e a experiência da doença.



Continuamos a querer receber dos nossos leitores ideias de novas iniciativas e sugestões de parcerias. A Fundação está disponível para apoiar projetos na área da literacia para a saúde e aconselhamento científico.

FUNDAÇÃO FRANCISCO PULIDO VALENTE



Se não pretende receber comunicação da Fundação [clique aqui](#)